



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA  
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**ANDRÉ RICARDO BAHIA CARMO**

**RÁDIO NACIONAL:** uma análise do vínculo orgânico dos documentos fotográficos

Rio de Janeiro

2019

**ANDRÉ RICARDO BAHIA CARMO**

**RÁDIO NACIONAL:** uma análise do vínculo orgânico dos documentos fotográficos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Arquivologia, como requisito parcial para  
obtenção de Grau de Bacharel em Arquivologia.  
Orientador: Prof. Me. Bruno Ferreira Leite

Rio de Janeiro

2019

C287 Carmo, André Ricardo Bahia  
Rádio Nacional: a análise do vínculo orgânico dos documentos fotográficos / André Ricardo Bahia Carmo. -- Rio de Janeiro, 2019.  
43f.

Orientador: Bruno Ferreira Leite.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Arquivologia, 2019.

1. Arquivologia. 2. Documentação Fotográfica. 3. Vínculo Orgânico. I. Leite, Bruno Ferreira, orient.  
II. Título.

## **ANDRÉ RICARDO BAHIA CARMO**

**RÁDIO NACIONAL:** uma análise do vínculo orgânico dos documentos fotográficos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção de Grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em:

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Me. Bruno Ferreira Leite  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof. Me. Danilo André Bueno  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Profª Drª. Rosale de Mattos Souza  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## RESUMO

Este trabalho analisa a manutenção do vínculo orgânico da Rádio Nacional e para tal ação, fizemos um estudo sobre a importância da rádio para radiodifusão brasileira, abordando momentos de modernização da estrutura e sua ascensão e queda se preocupando com destino dado a sua documentação. Foram feitos questionamentos sobre a organicidade da documentação antes e após a sua incorporação pela EBC, onde assim procuramos entender através de estudo da sua estrutura com o uso de organogramas e regimentos internos, o tratamento recebido pela documentação ao fazer da EBC. Através do questionário aberto aplicado a gerente de acervo Maria da Conceição Carnevale, procuramos preencher as lacunas sobre a documentação fotográfica da Rádio Nacional e a manutenção do vínculo orgânico, onde conseguimos perceber se somente ocorreu uma separação física ou também houve uma separação intelectual do seu acervo. Com base nessa pesquisa apontamos que tal separação acarretou na perda do vínculo orgânico e da ordem original entre os documentos que compõem o fundo, especialmente os fotográficos.

Palavras-Chave: Rádio Nacional. EBC. Documentação Fotográfica. Vínculo Orgânico. Documentos Especiais.

## **ABSTRACT**

This work analyzes the maintenance of the organic link of National Radio and for such action, we did a study about the importance of radio for Brazilian broadcasting, addressing moments of modernization of the structure and its rise and fall worrying about the destination given its documentation. Questions were asked about the organicity of the documentation before and after its incorporation by the EBC, where we try to understand through the study of its structure with the use of organizational charts and internal regiments, the treatment received by the documentation when making the EBC. Through the open questionnaire applied to the collection manager Maria da Conceição Carnevale, we tried to fill in the gaps about the photographic documentation of the National Radio and the maintenance of the organic link, where we managed to perceive if there was only a physical separation or there was also an intellectual separation from its collection. Based on this research we pointed out that such separation led to the loss of the organic link and original order between the documents that make up the fund, especially the photographic ones.

**Keywords:** National Radio. EBC. Photographic Documentation. Organic Link. Special Documents.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma EBC 25

Figura 2: Organograma EBC 26

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. A RÁDIO NACIONAL E ASUA IMPORTÂNCIA PARA RADIODIFUSÃO NO BRASIL.....</b>	<b>13</b>
<b>3. A ESTRUTURA DA EBC E AS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO SEGUNDO SEUS REGIMENTOS INTERNOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. O TRATAMENTO DADO A DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA RÁDIO NACIONAL E A SUA INCORPORAÇÃO A EBC.....</b>	<b>32</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ABERTO.....</b>	<b>43</b>

## 1. Introdução

Atualmente as formas não textuais de documentos encontrados em maior quantidade dentro dos arquivos de empresas e instituições são as fotografias. Esses documentos são vistos como especiais, pois necessitam de uma conservação, preservação e acesso que atendam às suas especificidades, os diferenciando dos documentos textuais. Os documentos especiais são compostos por documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros. De acordo com Vieira:

A noção de documentos especiais é construída a partir do surgimento de novas linguagens de comunicação e de novos suportes onde as informações passaram a ser registradas, diferentes do suporte tradicional papel. Tais registros, produzidos em razão das funções e atividades de uma instituição, pública ou privada, ou pessoa, passam a serem considerados documentos de arquivo somente a partir das décadas de 1960 e 1970. (VIEIRA, 2014, p. 17).

Os documentos iconográficos arquivísticos têm entre suas características a utilização de uma linguagem visual, não textual, onde o seu registro se faz em função de uma atividade, possuindo uma organicidade, no gênero iconográfico podemos incluir as fotografias, mapas, plantas, desenhos, entre outros.

Neste trabalho procuramos identificar se os documentos fotográficos produzidos pela Rádio Nacional mantiveram a sua relação orgânica como os outros documentos que integram o acervo, mantendo assim, uma das principais funções do documento de arquivo, que é servir de prova das ações administrativas executadas, ou, se na organização destes documentos foram aplicados outros métodos de diferentes dos utilizados pela arquivologia.

As fotografias, em razão dupla de seu valor de fonte para história e de sua abundância, estão, evidentemente, em primeiro lugar entre os documentos iconográficos do ponto de vista dos arquivos. [...] mas em se tratando de seu tratamento arquivístico, eles não são essencialmente diferente dos outros documentos iconográficos. (Manuel d'arcchivistique, 1991 apud LACERDA, 2008 p. 65).

Em 2008, através da Lei nº 11.652, de 7 de abril, deu-se início a Empresa Brasil de Comunicação S. A. (EBC), que incorporou o acervo da Radiobrás, com todos os seus bens e equipamentos. A empresa também se constitui pela junção

de outras emissoras tais como: Rádio Nacional do Rio de Janeiro (AM), Rádio Nacional de Brasília (AM e FM), Rádio Nacional Alto Solimões (AM e FM), Rádio MEC (AM e FM), TV Brasil [antiga TV Educativa (TVE)], TV Brasil Internacional, Agência Brasil e Radioagência Nacional.

Temos como principal objeto de análise o acervo fotográfico da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que sofreu perdas significativas entre os anos de 1940 a 1955, período no qual foram produzidas cerca de 861 novelas, divididas em 25.513 capítulos e 31.180 programas e peças. Atualmente seu acervo é composto por 4.230 fitas de rolo, 3.508 cd's, 1.781 fotografias, 303 scripts, 4.000 dossiês de funcionais e 4.514 discos de acetato que se encontram guardados no seu antigo prédio. A partir de 2000 os documentos sonoros são trafegados e produzidos em meio digital, sendo armazenados em hd's externos, segundo o artigo de Bruno Ferreira Leite; Aline Pinheiro Brettas e Alexsandro Santos (2015), que serviu de base para os dados e informações abordadas acima.

Procuraremos assim, analisar a documentação fotográfica da Rádio Nacional, que foi incorporada a EBC a partir de 2008, percebendo quais os desafios enfrentados pelos profissionais desse arquivo ao receberem esse conjunto documental, em quais condições físicas eles se encontravam e as ações que foram tomadas para se preservá-los, tendo como grandes questões, a organicidade dos documentos fotográficos e se houve ou não uma gestão anterior ao seu recolhimento a EBC, que visava a organização, controle, preservação e acesso, buscando compreender também se os documentos foram desvinculados de seu conjunto orgânico e sofrerem uma outra organização, dificultando assim a recuperação da informação e a compreensão do seu contexto de produção. De acordo com Vieira,

A organicidade, ou inter-relacionamento, é uma característica singular que difere os documentos de arquivo dos outros conceitos de documento presentes em outras áreas do conhecimento. Esta característica, inerente ao documento de arquivo, trata um conjunto de documentos como um todo orgânico, onde um documento isolado não reflete seu contexto de produção. (VIEIRA, 2014, p. 46).

Um fundo de arquivo é composto por documentos recebidos, produzidos e acumulados por pessoa física ou jurídica durante o desenvolvimento de suas funções e atividades, Dicionário de Terminologia Arquivística (2005), e tal

documentação possui uma organicidade formada por diversas relações entre a documentação que compõem um fundo. Sendo assim os documentos fotográficos que analisaremos se enquadram como documentos arquivísticos, pois foram gerados em razão das funções e atividades da Rádio Nacional e atualmente compõem o fundo da EBC, possuindo assim um vínculo orgânico com outros tipos de documentos arquivísticos do seu fundo.

O objetivo geral desse projeto é analisar se houve a perda do vínculo orgânico dos documentos fotográficos da Rádio Nacional, que se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Analisar a importância da Rádio Nacional para radiodifusão brasileira;
- Compreender a estrutura da EBC e os setores responsáveis pela preservação e manutenção do acervo fotográfico da Rádio Nacional.
- Identificar se a documentação fotográfica da Rádio Nacional, possuía alguma organicidade antes de ser incorporada à EBC.

Tendo como base fundamental para se conhecer o produtor do acervo, nos basearemos nos artigos elaborados por Leite, Bretas e Santos (2015) e Zuculoto (2017). Ambos artigos abordam a importância da Rádio Nacional para a radiodifusão brasileira, bem como, as transformações sofridas pela empresa. O artigo de Leite, Bretas e Santos (2015), também aborda a questões voltadas para preservação, organização e acesso dos acervos produzidos pela Rádio Nacional até a sua incorporação pela EBC.

Para fundamentar o trabalho de acordo com a teoria, faremos uso dos textos citados adiante:

Em primeiro lugar a dissertação de Vieira (2014), que serviu de base para se desenvolver os conceitos de documentos especiais, compreender o seu surgimento e a sua influência nas práticas arquivísticas, a importância da organicidade nos documentos de arquivo, e sobre as possibilidades de perda do vínculo orgânico entre os documentos que compõem um mesmo fundo;

A dissertação de Lacerda (2008), tem grande contribuição no que diz respeito à análise sobre a natureza e as características dos documentos fotográficos dentro das instituições e a sua trajetória como objeto teórico e

metodológico na área arquivística, bem como, o enfoque tradicional dado às fotografias, procurando assim discutir o desenvolvimento do documento fotográfico de forma contemporânea à luz da diplomática;

O artigo de Madio (2012), sob o título de “Uma Discussão do Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo”, compõem o livro, Estudos Avançados em Arquivologia, vem contribuir devido a sua abordagem sobre a importância das fotografias, o seu tratamento como documento especial e questões voltadas a manutenção da organicidade dessa documentação dentro dos arquivos, na qual a fotografia de arquivo, inserida em seu contexto funcional e original de produção deverá e poderá se relacionar com documentos diversos – textuais, eletrônicos e digitais. Apontando assim para uma visão de que a fotografia não deve ser reduzida apenas a um registro visual, mas deve estar diretamente relacionada a toda produção.

A metodologia utilizada se baseará na análise e revisão bibliográfica a respeito da área, para se apropriar dos conceitos arquivísticos com o objetivo de fundamentar e desenvolver a pesquisa. Sendo assim, abordaremos os seguintes conceitos: documentos especiais, documentos fotográficos, organicidade, preservação, conservação e acesso. O referencial teórico vem a servir de sustentáculo para o estudo e análise do campo empírico.

No campo empírico analisaremos os Regimentos Interno e o Organograma da EBC e também fizemos uma entrevista através de um questionário aberto via e-mail com responsável pelo acervo da instituição, onde levantaremos questões acerca da documentação fotográfica produzida pela Rádio Nacional, procurando assim evidenciar se houve ou não a perda do vínculo orgânico na documentação desse fundo, bem como, conhecer a sua história na ótica de quem trabalha com a preservação de registros sobre a memória do rádio, conhecer o acervo e todas as medidas que foram instituídas antes e depois da sua incorporação à EBC, visando assim uma maior compreensão sobre a estrutura e funcionamento do objeto desta pesquisa.

Este trabalho é composto por cinco capítulos. A seção um apresenta a introdução do trabalho, onde são apresentadas os objetivos, metodologias, referencial teórico e conceitos que nortearão esta pesquisa.

O segundo capítulo, sobre o título: “A Rádio Nacional e a sua importância para radiodifusão brasileira” aborda o surgimento, a consolidação e a crise enfrentada pela rádio até ser incorporada à EBC.

O terceiro capítulo, tem por título: “A estrutura da EBC e as ações de preservação e conservação do acervo segundo seus Regimentos Internos” apresenta uma análise da estrutura da EBC com base em seus regimentos internos e organograma, tendo como foco a preservação e conservação dos documentos fotográficos.

O quarto capítulo intitulado: “O tratamento dado a documentação fotográfica da Rádio Nacional e a sua incorporação a EBC” trata sobre a organização feita na documentação fotográfica antes e após a sua incorporação e disserta sobre o vínculo orgânico desta documentação.

O quinto capítulo trata das considerações finais onde são apresentadas as análises finais deste trabalho.

## **2. A Rádio Nacional e a sua importância para radiodifusão no Brasil.**

A Rádio Nacional chegará em 2019 aos 83 anos. Iniciou suas transmissões no dia 12 de setembro 1936. Tinha como endereço a Praça Mauá nº 7, no Centro do Rio de Janeiro, no Edifício Joseph Gire, sendo popularmente conhecido como “A Noite” devido ao fato de ter sido anteriormente sede do jornal vespertino “A Noite”. Na época de sua criação, esse edifício era conhecido como o primeiro arranha céu da América Latina, considerado atração turística e seu mirante competia com o Pão de Açúcar e o Corcovado. O prédio possui 22 andares e 102 metros de altura, sendo assim, corresponde a 30 andares em comparação aos edifícios na atualidade. A Rádio Nacional ocupava os últimos 4 andares do edifício que atualmente encontra-se abandonado e tombado pelo Iphan.

A PRE 8, como a Nacional também ficou conhecida nos seus tempos de sucesso inigualável, é uma das mais antigas entre as cerca de mil emissoras estatais/públicas no ar atualmente no Brasil. Foi fundada em setembro de 1936, como estação comercial, pelo grupo empresarial do jornal A Noite.(LEITE, BRETAS e SANTOS, 2015, p.03).

No ano de 1931, todo maquinário, instalações e imóveis do jornal A Noite passaram a fazer parte da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio, como pagamento de dívidas. Esse mesmo grupo era integrado à S.A Rio Editora e as revistas A Noite ilustrada, Carioca e Vamos Ler. O projeto da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio voltou seus investimentos para o setor de radiodifusão e para isso constituiu a Sociedade Civil Brasileira Rádio Nacional, em 18 de maio de 1933. Na assembleia em 24 de maio de 1936, foram alterados os estatutos da sociedade, elevando assim o capital da empresa.

Atribuiu-se à legislação em 1931 e regulamentada em 1932, através dos Decretos nº 20.047 e 21.111 de 27/05/31 e 1/03/32, respectivamente, uma grande parcela da contribuição para o surgimento e consolidação de uma conjuntura favorável ao rádio. Ao atualizar-se a legislação o sistema de radiodifusão tornou-se potente e eficaz, ao mesmo tempo que, reformado e ampliado, estaria pronto para servir o Estado. (AZEVEDO, 1996, p. 60).

Em 1940 é marcado pela estatização da Rádio Nacional no Governo Vargas, sob o Decreto Lei nº 2.073, tendo como principal fator as dívidas da Companhia da Estrada de Ferro São Paulo-Rio com a União. O Coronel Luís Carlos Costa Neto, ao ser nomeado passa a assumir o cargo de superintendente e a sua direção ficou a cargo de Gilberto Andrade, que tem em seu currículo a profissão de jornalista e também havia sido ex-diretor das revistas A Voz do Rádio e Sintonia, ex-deputado estadual de Alagoas, ex-promotor público em Pernambuco e promotor do Tribunal de Segurança e um dos organizadores da censura teatral. A sua direção durou de 1940 a 1946. (AZEVEDO, 1996).

Dentre as medidas adotadas por Gilberto Andrade, podemos destacar a instalação de um setor de estatística que procurava medir a popularidade dos programas e artistas da emissora, conseguiu captar vários anunciantes como a Coca-Cola e patrocinadores como a Colgate, fez investimentos na produção de programas de alta qualidade.

A Rádio foi fundada em 1936 e em 1940 passou para o controle do governo. No período de 1940 a 1946, a emissora consolidou-se na posição campeã de audiência (que manteve até a década de 50), tendo como diretor Gilberto de Andrade. Nestes seis anos, a Nacional manteve-se crescendo principalmente devido a manutenção de um conjunto estável dos quadros dirigentes, absorvendo os melhores profissionais do ramo. As mudanças políticas ocorridas no país, em

1945, só vieram a se refletir na administração e na programação da emissora no ano seguinte, quando ocorreu o pedido de demissão Gilberto de Andrade e a saída de importantes artistas para outras emissoras. Observado sob a ótica da própria Nacional, o período de 1940-46 representa uma fase homogênea, permitindo uma melhor análise do material produzido pela emissora e de sua relação com a sociedade em geral. (AZEVEDO,1996, p.15)

O ano de 1941 foi marcado como um ano de grandes realizações, pois em 5 de junho de 1951, foi produzida a primeira radio novela no Brasil, sobre o título de “Em busca da felicidade”, adaptação do original cubano de Leandro Blanco. Três vezes por semana os capítulos iam ao ar, na parte da manhã, às 10:30h, tinha patrocínio da Colgate e ficou no ar até 1943, quando foi substituída por “O Romance de Glória Marivel”, um original também de autoria de Leandro Blanco. Aproveitando o sucesso, foram lançadas radionovelas noturnas como: Predestinado, Fatalidade e Maldição, todas escritas por Duvaldo Viana e depois passaram a ocupar vários horários dentro da programação. As radionovelas marcaram época em 1940, 1950 e parte de 1960, sendo assim, campeãs de audiência na programação da rádio. Chegando no ano de 1943 a transmitir 19 radionovelas e em 1955 se somavam 157 radionovelas transmitidas. O ano de 1941 também foi marcado pelo noticiário conhecido como Repórter Esso, que era bem popular e se baseava nos moldes dos noticiários radiofônicos americanos, possuindo três transmissões diárias e extraordinárias, de acordo com a necessidade. O Repórter Esso teve início na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e Record de São Paulo e depois passou a ser transmitido também pelas rádios: Inconfidência de Belo Horizonte, Farroupilha de Porto Alegre e Rádio Clube de Pernambuco, sobre a voz do locutor Heron Domingues. (AZEVEDO, 1996).

Do cenário de que a Rádio Nacional do Rio de Janeiro foi, a partir de 1940, encampada pelo governo Getúlio Vargas, e daí viveu o seu apogeu pelos investimentos tecnológicos, pela estruturação dos departamentos, pela criação dos primeiros gêneros e formatos radiofônicos, e se faz notório o interesse de quem tinha o poder da emissora e do País, em utiliza-la favoravelmente para disseminação da política vigente. A rádio foi fundamental no Estado Novo como instrumento de difusão, para a gestação da tradução da ideia de nação em sentimento e cotidianidade. (MARTINI, 2007, p. 78).

No ano de 1942 a Rádio Nacional passa por transformações e em 19 de abril são inaugurados novos estúdios, com 486 lugares, e é feito o deslocamento de seus transmissores para o bairro de Parada de Lucas, visando assim a melhora de suas transmissões, em 31 de dezembro deste mesmo anos suas transmissões alcançariam todo território brasileiro, a América, Ásia, África e Europa através das ondas curtas RCA Victor de 50kw. Com essa nova estrutura a Rádio Nacional passa a integrar o rol das emissoras mais bem equipadas do mundo.

Em 1943 a Coca-Cola patrocinou o programa “Um milhão de melodias”, que veio a servir como parte de sua campanha, para entrar no mercado brasileiro, tal programa se manteve na rádio por cerca de 13 anos. Também nessa época era apresentado o programa de auditório de Luís Vassalo que tinha em torno de cinco horas de duração com vários quadros e prêmios. Outros programas de auditório que se iniciaram no final da década de 1940 e tiveram grande popularidade, foram os programas de César Alencar, Manuel Barcelos e Paulo Gracindo. Tais programas ficaram no ar por mais de 20 anos na emissora.

Gilberto de Andrade deixou a direção da Rádio Nacional do Rio de Janeiro no ano de 1946, passando o cargo para Hermegildo Portocarrego, que o ocupou por pouco tempo e teve como sucessor Armando Calmon Costa, que se manteve na direção de 1946 a 1950.

O final da década de 1940, foi marcado por uma Rádio Nacional popular e líder de audiência, arrastando assim uma legião de fãs em seus programas de auditórios, que sempre mantinham em seu quadro uma parte voltada para cantores e cantoras populares como Emilinha Borba e Marlene, que vieram a disputar em 1949 o título de Rainha do Rádio. Tal disputa era estimulada pelos animadores do programa, tendo por desfecho a vitória de Marlene. (AZEVEDO, 1996).

José Caó assume o cargo de direção durante os anos de 1950 e 1951. A rádio tinha por tradição nas sextas-feiras programa de humor, um primeiro momento com “PRK-30” de Lauro Borges e Castro Barbosa, que depois veio a ser substituído pelo programa “Balança Mais Não Cai”, de autoria de Max Nunes.

Já no ano de 1951 a direção da Rádio Nacional passa a ser ocupada por Vitor Costa, que era até então diretor de radioteatro. Em uma época marcada pelo destaque do radioteatro. Nesse ano foi inserida na programação da

emissora a mais famosa novela radiofônica “O Direito de Nascer”, de autoria do Cubano Félix Caignet, ficando em cartaz até setembro de 1952, com um total de 260 capítulos. Outro programa de importância na rádio foi “A felicidade bate à sua porta”, com a presença do animador Héber Bôscoli e de Emilinha Borba, era um programa de auditório apresentado aos domingos que tinha como principal diferença dos outros programas as transmissões externas através de um furgão que percorria os bairros da cidade e ia na casa do ouvinte que tivesse sua carta sorteada. O programa tinha como patrocinador a União Fabril Exportadora, onde o sorteado, ao possuir produtos do patrocinador em sua residência, recebia prêmios, o que fez com que o programa atingisse uma grande popularidade.

A Rádio Nacional começa a sofrer um declínio após a sua celebrada era de ouro devido a tentativa malsucedida de se criar um canal de televisão, durante o Governo de Juscelino Kubitschek, tal fato ocorreu após os primeiros testes para a instalação de um canal de televisão que se chamaria TV Nacional, um projeto que não veio a se concretizar, devido ao impacto sofrido após o presidente ceder às pressões do empresário Assis Chateaubriand, dono de várias emissoras de rádios, jornais e TVs. Essa pressão fez com que o ex-presidente recuasse no processo de criação da TV Nacional, temendo sofrer represálias. (LEITE, BRETAS e SANTOS, 2015).

O ano de 1953 é marcado pela inauguração do novo estúdio de radioteatro, que em sua época era considerado o melhor do mundo, no que diz respeito a seus recursos. Nesse ano também é lançada na emissora a série “Jerônimo, o herói do sertão”, de autoria de Moisés Weltman, série que fez parte da programação da emissora até o ano de 1967, com o patrocínio de Melhoral e Leite de Magnésia Philips.

Em 1956, chega a 20 anos de existência a Rádio Nacional, que já ocupava os quatro últimos andares do Edifício à Noite e possuía seis estúdios e um auditório com 496 lugares. Nesse mesmo ano Moacir Areias assume o cargo de diretor geral da emissora permanecendo até 1964, neste período foi mantido o mesmo estilo de programação devido à grande audiência da emissora.

No ano de 1964, Mário Neiva Filho é nomeado como diretor da Rádio Nacional e no dia após o golpe militar a emissora é posta sobre vigilância e sofre um processo de perseguição política, o que levou no dia 23 julho de 1964 à expedição de um decreto que demitiu 81 funcionários e afastou outros 67.

Em 1970, vemos uma empresa que era orgulho nacional encontrar-se debilitada devido aos problemas financeiros e lutando para relançar radionovelas de sucesso, e agora sob a direção de Daisi Lúcidí, leva ao ar a novela “A noite do meu destino”. E mesmo com participação de grandes nomes como Paulo Gracindo, e Ternura, de Amaral Gurgel, Caubi Peixoto e Claudio Cavalcanti, não obteve os resultados de outrora.

Através do Decreto-Lei nº 6.301 de 1975, deu-se início a criação da Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás), que tinha como meta gerenciar diversas emissoras do governo, estando entre elas a Rádio Nacional. A Radiobrás tinha sua administração geral em Brasília, sendo que cada emissora possuía um gerente nomeado, também manteve o seu sistema de ondas curtas e continuou transmitindo sua programação para todo território nacional, e intencionalmente, abrangendo todo continente americano, Europa, África e parte da Ásia.

Para José Roberto Garcez, jornalista, diretor e presidente da Radiobrás até a sua extinção e fundação da EBC em 2008, a Radiobrás deveria ser informativa e baseada no interesse público, (ZUCULOTO, 2017).

[...] durante a gestão da Radiobrás a partir de 2003 buscamos construir uma programação pautada não pelo interesse na divulgação da posição oficial do governo. Ao lado da posição oficial do governo cada fato sempre deveria trazer a posição dos demais agentes envolvidos naquele tema. [...], no entanto, esta dimensão pública da programação das emissoras Radiobrás naquele período estava evidentemente limitada pelo fato de que a garantia de sua aplicação e de sua continuidade era a direção eventual e passageira da empresa. Não havia a institucionalização de mecanismos deste tipo é o grande avanço da EBC em Relação a Radiobrás. (GARCEZ, 2009 apud ZUCULOTO, 2017, p. 70).

Em 1980 parte dos funcionários punidos pelo golpe militar, após um longo processo foram reintegrados ao quadro de funcionários da emissora, onde 12 voltaram a exercer suas funções e 14 foram aposentados, e apesar da confirmação de que os funcionários foram afastados de forma indevida, não receberam nenhuma indenização pelos salários não recebidos nos seus 16 anos de afastamento. Nem todos os funcionários que foram reintegrados voltaram a Rádio Nacional. Parte deles foram destinados a outras empresas do sistema Radiobrás.

A Rádio Nacional chega em 1996 aos seus 60 anos de radiodifusão brasileira, tendo com gerente Osmar Frasnão, e em sua programação de aniversário foram transmitidos antigos programas que fizeram sucesso em sua programação como: “Um milhão de melodias”, “Obrigado doutor” e “Quando os maestros se encontram”. E mesmo com dificuldades de transmissão devido à falta de investimento em novos equipamentos, fica a cargo da Rádio Nacional a produção jornalística de maior importância para o sistema Radiobrás, a “Revista Brasil”, que entrava no ar de segunda a sábado, sendo comandada por Walter Lima e tendo como âncora José Carlos Cataldi, no Rio de Janeiro.

Nos anos 80, durante os governos de José Sarney (1985-1990) e Fernando Collor (1990-1992), a emissora vivenciou um processo de desmonte com demissões de profissional e desestruturação da sua programação. Se na década de 70, a Nacional perdeu sua autonomia e passou a ser efetivamente dirigida a partir de Brasília, integrando a estrutura da Radiobrás nos anos pós ditadura, o governo Sarney acrescentou ao desmonte redução e diluição do núcleo radiofônico da empresa, o que ainda garante uma certa autonomia e especificidade. A emissora da Praça Mauá integrava e liderava, então, o núcleo do Rio de Janeiro, formado ainda pela Nacional FM, Nacional de Volta Redonda e Ipanema. Mas essas três foram vendidas, juntamente com outras 18 estações estatais federais. No total, Sarney vendeu 21 emissoras vinculadas ao governo federal, via Radiobrás (MENEZES, 2009, 2014, 2015; GOMES, 2014, 2015 apud ZUCULOTO, 2017, p.65).

A década de 1990, sob o Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003), a Rádio Nacional é marcada por vários boatos de privatização e em 1998 foi noticiado uma grande reformulação na Radiobrás, que ocorreria a partir da posse de Carlos Zarur como presidente da empresa. Sua administração perdurou de 1998 a 2003. E em 2002, essa grande reformulação que havia sido noticiada, ainda não teria ocorrido, mesmo assim nesse ano seu atual presidente veio a anunciar o lançamento de uma programação de alto nível, e tal programação entraria no ar em junho de 2002, e essa medida não geraria nenhuma demissão entre os 118 funcionários da emissora. Sendo assim, foram mexidos os horários da programação (onde foram alocados na programação do final de semana) e foi inserida uma nova programação musical produzida em Brasília a ser exibida durante a semana.

Ainda em 2002, foi informado pelo Jornal do Brasil no dia 20 de maio, através de uma carta assinada por Daysi Lúcidí e ratificada por outros 20

funcionários, que veio a trazer a público os problemas sofridos pela emissora devido há 12 anos sem nenhum repasse de recursos por parte da Radiobrás voltados principalmente para a manutenção dos transmissores da Rádio Nacional e também os problemas de afundamento ocorrido na sua torre de transmissão no terreno em Itaoca. Também fizeram denúncias sobre a Radiobrás pelo não cumprimento da lei que havia sido aprovada pelo governo voltada para a regionalização das programações radiofônicas. Tais questionamentos não obtiveram uma resposta oficial, mais a nova programação foi inserida de forma mais discreta no horário noturno, onde não foi atendida as expectativas dos funcionários e fazendo com que a Rádio Nacional tivesse uma perda gradativa de sua audiência.

Em 2003, durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva a Radiobrás passa a ser gerida por Eugenio Bucci (professor universitário e advogado), que ao visitar as instalações da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Bucci ficou estarecido com a sua situação. Sendo assim, veio a assinar um convênio com a Petrobrás no valor de R\$2,5 milhões em maio de 2003, com o intuito de fazer uma reforma nas instalações e reequipamento técnico e tal ação também veio a beneficiar a Rádio MEC que também era transmitida de Itaoca. Sob a supervisão do radialista Cristiano Ottoni de Menezes que assumiu o cargo de chefe regional do escritório da Radiobrás, deu-se início a obra de derrubada das paredes do 21º andar culminando na criação do estúdio Mario Lago e do estúdio de gravação Paulo Tapajós e uma nova discoteca também foi reconstruído um novo auditório. Com essas ações a Rádio Nacional passa a ter equipamentos modernos, como um transmissor de 50kw que tinha capacidade de fazer transmissões digitais, sendo realizado concurso público para o preenchimento de cargos dentro da rádio.

Ainda vinculada à Radiobrás, a partir de 2003, com o início do governo Lula e após assumir sua natureza estatal/pública, a Nacional passou a funcionar sob o alento de que sua recuperação é possível. A tão esperada e anunciada revitalização, logo no início do governo Lula, foi iniciada, tendo entre primeiras medidas a recuperação dos andares do antigo prédio por ela ocupados na Praça Mauá, de seus estúdios, auditórios e principais equipamentos. Ao mesmo tempo ou logo após, buscou recompor o quadro de profissionais para que a emblemática programação generalista, mesclando os diversos gêneros radiofônicos, fosse retomada e atualizada. Outra ação neste sentido foi atribuir à Nacional o papel de referência para a radiofonia pública,

especialmente no que se refere ao rádio informativo (SAROLDI;MOREIRA, 2005 apud ZUCULOTO, 2017, p. 66).

Em 2 de julho de 2004, tem-se início a uma nova rádio totalmente reformulada, e seu evento de inauguração contou com presenças ilustres, como a do presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, Daysi Lúcid, Gerdal dos Santos, as cantoras Carmem Costa e Ademilde Fonseca, entre outros. Tendo seu novo auditório inaugurado com espetáculo do ator Paulo Gracindo, que estreou na rádio aos 14 anos e foi afastado durante a ditadura, em 1964, e conseguindo sua anistia após longo processo somente em 1979.

O Ministro da Cultura Gilberto Gil liderou o Fórum da TV Pública em 2007, onde foi editada a Medida Provisória 398, que se converteu na Lei 11.652/2008, através do Congresso, que levou a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que ficou com a tarefa de gerir, sob controle social, as emissoras federais e instituir o Sistema Público de Comunicação e também tendo com missão a implantação da Rede Nacional de Comunicação Pública, sendo assim a Rádio Nacional passa a ser incorporada pela EBC.

Mesmo após a criação da EBC em 2007, a nova grade em estruturação pela Rádio Nacional se encaixou perfeitamente nos perfis que a Empresa estabeleceu para cada uma e suas emissoras. Conforme o ex-superintendente de rádios da EBC no seu período inicial, Orlando Guilhon, três grandes eixos estruturantes nortearam e se aplicaram às estações: generalistas, educativas e informativas. A Nacional desenvolveu a nova programação em especial como generalista e informativa, alicerçada no tripé defendido pela EBC para todas as emissoras: conteúdo, qualidade de som e divulgação. Também o trabalho em rede, com grandes coberturas especiais, foi realçado como uma das prioridades. (ZUCULLOTO. 2017, p. 07).

A Rádio Nacional viveu sua Era de Ouro, entre as décadas de 1940 e 1950. Era uma rádio estatal vista como uma estação modelo no Brasil chegando a ser referência internacional, mas sofreu impactos com surgimento da televisão e com o golpe de 1964, instaurando assim uma ditadura no Brasil. Também foi marcada por longo tempo pela falta de modernização de equipamentos e estrutura, e na década de 80 no Governo do Presidente José Sarney no início de 90 no Governo do Presidente Fernando Collor, a rádio passou por desmontes, demissões e teve sua programação desestruturada, levando ao fim da Nacional FM no Rio de Janeiro e da Nacional de Volta Redonda, entre outras ações que

contribuíram para o fim da PRE-8 e a sua queda na audiência. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

### **3. A estrutura da EBC e as ações de preservação e conservação do acervo segundo seus Regimentos Internos**

A EBC teve sua criação autorizada em 2007, através da Medida Provisória nº 398. Em 24 de outubro de 2007 foi assinado o decreto de criação da EBC. A Medida Provisória foi convertida na Lei nº 11.625 no dia 07 de abril de 2018. Sendo assim a EBC passou a ser constituída pela Rádio e TV administrados pela Radiobrás e a Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), ficando ao seu cargo gerir e unificar as emissoras federais. Com a conversão da Medida nº 744 na Lei nº 13.417, de 1 de março 2017, houve uma alteração na estrutura da EBC, onde a empresa passou a ser administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva. Com o Decreto nº 9.660 de janeiro de 2019 a EBC passa a ser vinculada à Secretaria de Governo, através da Secretaria Especial de Comunicação Social. (EBC, 2012).

A EBC tem sua sede em Brasília e possui quatro praças em São Luís (MA), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Tabatinga (AM). Seu quadro de funcionários é composto por 2.600 funcionários, onde 1.605 desses funcionários atuam nas áreas voltadas a produção de conteúdo e programação. (EBC, 2016).

Sobretudo a partir da criação da EBC em 2007, a Nacional vem tentando não apenas resistir como fez nas décadas finais do século passado, mas principalmente recuperar parte de sua força radio jornalística, agora como uma das construtoras do sistema público. Junto com a Rádio MEC, passou a ser considerada uma espécie de líder do segmento dentro da EBC, em especial nas produções conjuntas, compartilhamentos de programação e, destacadamente, nas novas experiências de redes. (ZUCULOTO, 2017, p. 68).

A empresa é uma prestadora de serviços e contribuiu para a ampliação do debate público sobre temas nacionais e internacionais, buscando fomentar a construção da cidadania, através de uma programação educativa, inclusiva, artística, cultural, informativa, científica e de interesse público, tendo o cidadão como seu principal foco. (EBC, 2016).

O seu modelo de governança se baseia nos princípios da transparência, equidade e responsabilidade corporativa. A empresa apoia as atividades do dia a dia com base em políticas e códigos, como a Política de Divulgação de Informações e o Código de Ética, que orientam as ações dos seus gestores e empregados. (EBC, 2015).

A EBC tem por missão criar e difundir conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas. De acordo a sua visão, a empresa se preocupa em ser uma empresa de comunicação relevante para a sociedade. Já os seus valores estão baseados na credibilidade, qualidade técnica, estímulo a cidadania, acesso, diversidade, regionalização de conteúdo, inovação e pluralidade. (EBC, 2012).

Os veículos que fazem parte da EBC: TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional, Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro (1.130 KHz), Rádio Nacional AM de Brasília (980 KHz), Nacional FM de Brasília (96,1 MHz), Rádio MEC AM do Rio de Janeiro (800 KHz), MEC FM do Rio de Janeiro (99,3 MHz), Rádio Nacional da Amazônia OC (11.780 KHz e 6.180 KHz), Rádio Nacional AM do Alto Solimões (670 KHz) e Rádio Nacional FM do Alto Solimões (96.1 MHz). (EBC, 2016).

A EBC também presta serviços de comunicação governamental por meio do canal de TV NBR e do programa de rádio “A Voz do Brasil”, retransmitido por todas as estações de rádio brasileiras. Outro serviço oferecido é o da Publicidade Legal - reconhecida no mercado como agência com credibilidade, pontualidade e segurança. A Publicidade Legal divulga os atos legais de 1.600 clientes para mais de 2.550 veículos de comunicação em todos os continentes.

A EBC tem a incumbência de administrar a Rede Nacional de Comunicação Pública/RNCP, que atualmente se consolidou na área de TV. A Rede de TV é composta por 48 emissoras parceiras e 7 geradoras próprias 13 retransmissoras próprias e 728 retransmissoras de TV aberta terrestre. Na área de rádio, em 2016, foi iniciado o processo de criação da Rede, com previsão de integração de várias emissoras. Já o sistema de Rádio administrado pela EBC possui 7 emissoras e 2 retransmissoras, mais 40 emissoras parceiras. (EBC, 2016).

Em 2015 foi criada a Superintendência Executiva de Agências e Conteúdo Digital (SUADI), voltada aos veículos via web, que reuniu as equipes do Portal EBC, da Agência Brasil e da Radioagência Nacional, permitindo assim uma maior integração entre esses veículos. De acordo com a fonte Google Analytics apresentada no site da EBC, o seu portal foi acessado por mais de 29 milhões de pessoas e os sites da Agência Brasil e da Radioagência foram acessados por 8.575.000 usuários. A entidade está sediada em Brasília e possui regionais no Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São Luís (MA), Porto Alegre (RS) e Tabatinga (AM). (EBC, 2016).

A EBC é uma empresa pública de sociedade anônima de capital fechado e está vinculada à Secretaria de Governo da Presidência da República, por meio da Secretaria Especial de Comunicação Social. A estrutura organizacional é composta por funções de natureza de direção, de assessoramento, executiva, gerencial e de coordenação.

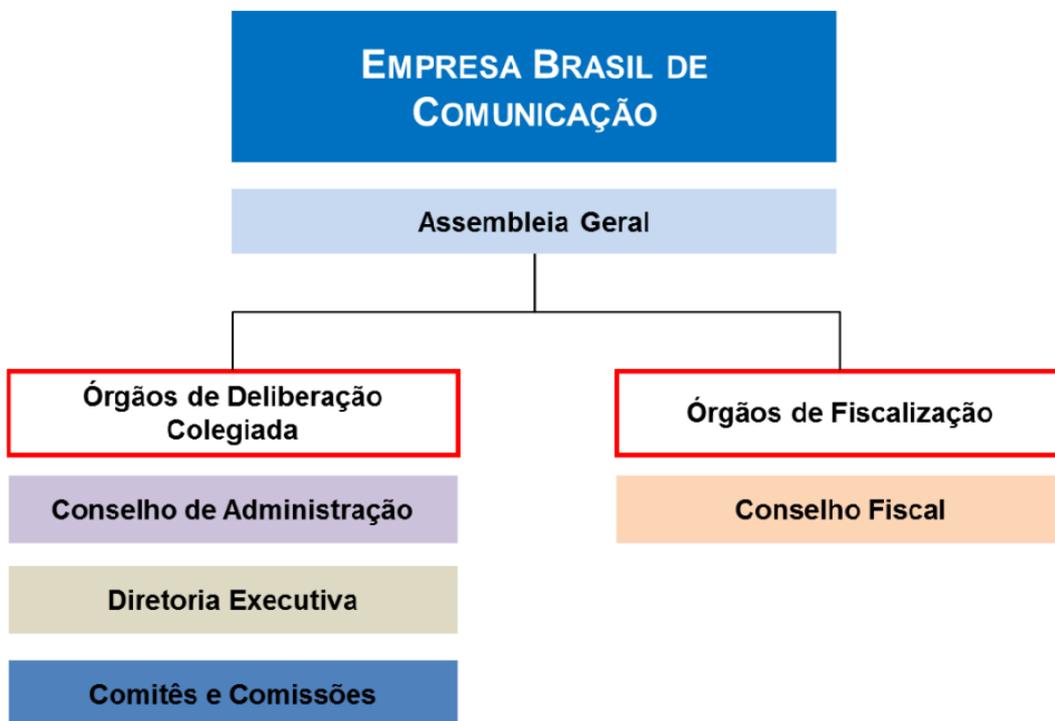
De acordo com o Art. 3º do seu Regimento Interno a estrutura organizacional da Empresa compreende:

- I - Assembleia Geral;
- II - Órgãos de Administração Superior: Conselho de Administração e Diretoria Executiva;
- III - Órgãos de Fiscalização: Conselho Fiscal e Auditoria Interna;
- IV - Comitês e Comissões: Comitê de auditoria, Comitê de Eligibilidade, Comitê de Tecnologia da Informação e da Comunicação, Comitê Editorial e de Programação e Rede, Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça, Comitê de Segurança da Informação e Comunicação, Comissão Permanente de Promoção da Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência e Comissão de Ética;
- V - Órgãos de Direção:
  - a) Presidência;
  - b) Diretoria-Geral;
  - c) Diretoria de Jornalismo;
  - d) Diretoria Conteúdo e Programação;
  - e) Diretoria de Administração, Finanças e Pessoas; e
  - f) Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia.
- VI - Órgãos de Assessoramento aos Órgãos da Administração Superior: Consultoria Jurídica, Secretaria-Executiva e Ouvidoria; e
- VII - Unidades Regionais: Gerências Regionais SP e RJ, responsáveis pela coordenação e execução das atividades de apoio e finalísticas da Empresa nas respectivas regiões de abrangência. (EBC, 2019, p. 1- 2).

O organograma da EBC, é parte da sua organização estratégica e é importante para definir as responsabilidades, subordinações e limites segundo a sua cadeia hierárquica, promovendo assim, de forma clara a visualização da

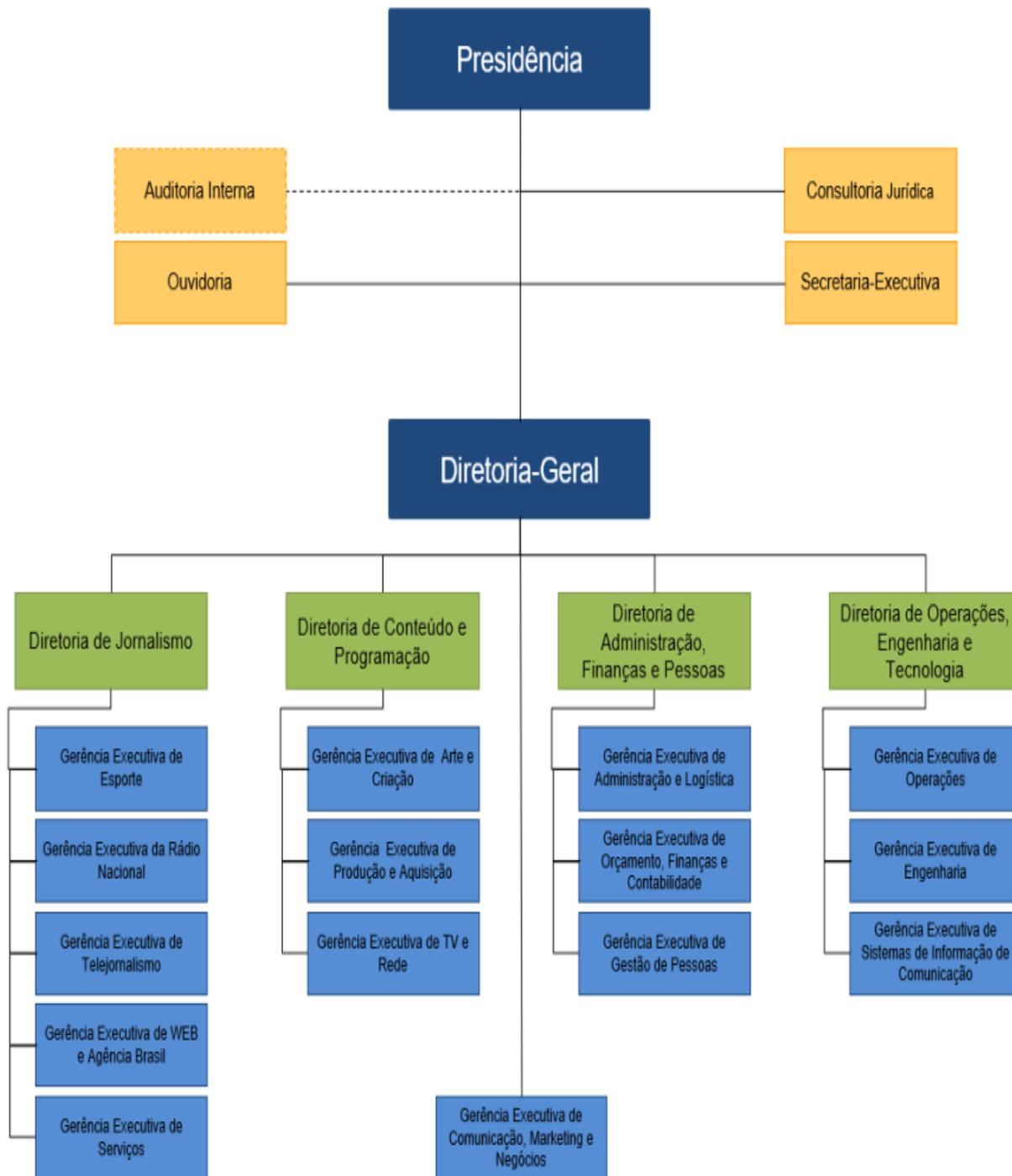
empresa. Nesse modelo de organograma vertical a hierarquia é vista de cima para baixo. Conforme podemos ver no organograma abaixo:

FIGURA 1: Organograma EBC



Fonte: EBC. Disponível em: <[http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/filea/ri\\_ebc\\_-\\_aprovacao\\_consad\\_26\\_4\\_19.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/filea/ri_ebc_-_aprovacao_consad_26_4_19.pdf)>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

FIGURA 2: Organograma da EBC



Fonte: EBC. Disponível em: <[http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/filea/ri\\_ebc\\_-\\_aprovacao\\_consad\\_26\\_4\\_19.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/filea/ri_ebc_-_aprovacao_consad_26_4_19.pdf)>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

Subordinada a Diretoria de Jornalismo (DIJOR), temos a Gerência Executiva da Rádio Nacional e segundo o Artigo nº 82 do Regimento Interno tem por competência:

- I. planejar, supervisionar e controlar as atividades de captação, produção e veiculação de conteúdo radiojornalístico;
- II. supervisionar o alinhamento estratégico dos conteúdos de rádio produzidos ou contratados, segundo as diretrizes da Empresa;
- III. centralizar a operação da pauta diária dos radiojornais nacional e local;
- IV. supervisionar a convergência de mídias para os veículos de rádio;
- V. proceder as negociações com parcerias externas e internas;
- VI. supervisionar as atividades de operação interna e externa do rádio;
- VII. assegurar a identidade de programação e estratégia de grade; e
- VIII. supervisionar e gerenciar a programação das emissoras da Rádio Nacional de Brasília AM, Rádio Nacional de Brasília FM, Rádio Nacional da Amazônia e Rádio Nacional do Alto Solimões AM e FM;
- IX. orientar e monitorar a produção e programação das rádios.
- X. supervisionar a observância das diretrizes para a atuação em rede e fortalecimento da Rede de Rádios.
- XI. articular e supervisionar as negociações a formação de parcerias da Rede Nacional de Comunicação Pública - RCNP/Rádios;
- XIII. supervisionar a convergência de mídias para a Radioagência;
- XIV. supervisionar as atividades de operação interna e externa do jornalismo da Radioagência; e
- XV. orientar e monitorar a pauta, a produção e a programação do jornalismo da Radioagência. (EBC, 2019, p.37-38).

De acordo com o documento de Modelagem da sua Estrutura Organizacional da EBC, o seu objetivo é definir a organização de sua estrutura, critérios de modelagem, níveis dos componentes, modelo de gestão, os componentes, competências e atribuições, os cargos e funções comissionadas e mecanismos que visam o controle e alteração de sua estrutura organizacional. Sendo assim, a Estrutura Organizacional tem por dever:

- I. estabelecer a organização das relações e limites de atuação da alta administração e da gestão estratégica e operacional das unidades de gestão estratégica e operacional das unidades de gestão, visando eficiência, eficácia e efetividade dos macroprocessos da cadeia de valor da EBC; e
- II. fortalecer a capacidade de tomada de decisão e gestão da Empresa para o alcance das estratégias definidas. (EBC, 2017, p. 01).

Após a abordagem sobre a estrutura e funcionamento da EBC, tendo como norteador o seu site e, o Regimento Interno, a Modelagem da Estrutura Organizacional e o Organograma da instituição, destacamos a importância da EBC na geração de conteúdos radiofônicos, televisivos e de internet. De acordo

com matéria apresentada no site da EBC, houve um aumento de 64% na audiência da TV Brasil entre 2016 e 2018 passando do 0,19 ponto para 0,31 ponto, passando assim da 27ª posição para 10ª posição.

Desde sua criação em 2007 a EBC chegou a um montante de 29 versões de Regimentos Internos que serão analisados no que diz respeito a dados sobre a preservação e conservação do acervo, nos quais se enquadram objeto desse trabalho, conforme podemos ver na tabela abaixo:

<b>REGIMENTOS INTERNOS EBC (ano/ n° de versões)</b>	<b>Possui alguma diretoria, secretaria, gerência, superintendência, órgão ou setor responsável pela preservação ou conservação de documentos?</b>
2007 / 1 versão	Não foi encontrado no Regimento Interno
2009 / 2 versões	Sim, em ambos os Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Diretoria-Geral
2011 / 2 versões	Sim, em ambos os Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Diretoria-Geral
2012 / 1 versão	Sim, no Regimento Interno tais atribuições ficaram a cargo da Diretoria-Geral
2013 / 1 versão	Sim, no Regimento Interno tais atribuições ficaram a cargo da Diretoria de Conteúdo e Programação
2014 / 5 versões	Sim, nos 5 Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Gerência Executiva de Acervo e Coordenação de Arquivo
2015 / 5 versões	Sim, nos 5 Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Gerência Executiva de Acervo e Coordenação de Arquivo
2016 / 4 versões	Sim, nas 2 primeiras versões, tais atribuições ficaram a cargo da Gerência Executiva de Acervo e Coordenação de Arquivos e nas 2 últimas versões é extinta a Coordenação de Arquivos e tais atribuições ficaram a cargo da Superintendência da TV Brasil
2017 / 2 versões	Sim, em ambos os Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Superintendência da TV Brasil
2018 / 5 versões	Sim, nos 5 Regimentos Internos tais atribuições ficaram a cargo da Superintendência da TV Brasil
2019 / 1 versão	Sim, no Regimento Interno tais atribuições ficaram a cargo da Diretoria-Geral

O Regimento Interno de 14 de novembro de 2007, não aborda nenhuma ação voltada para preservação ou conservação do acervo e não

trata de forma específica o acervo da Rádio Nacional, que foi incorporado a EBC, pois nesse Regimento em nenhum momento a Rádio Nacional é citada.

De acordo com a primeira versão do Regimento Interno de 04 de maio de 2009, em seu Art. 28 da Seção VI, à Diretoria-Geral (DIGER) tem por competência, articular e supervisionar as atividades executivas de radiodifusão e comunicação dos veículos públicos da EBC, assegurando a implementação de diretrizes estratégicas, no que diz respeito ao acervo fica explicitado que:

VI — a gestão e a proposição de diretrizes para conservação, digitalização, uso e cessão de recursos dos acervos audiovisuais da EBC. (EBC, 2009, p. 10).

Já a segunda versão de 24 de novembro de 2009, as competências Diretoria-Geral no Art. 28 continuam as mesmas, ocorreu uma mudança no parágrafo, mas se manteve igual ao seu anterior. Conforme veremos abaixo:

V – a gestão e a proposição de diretrizes para a conservação, digitalização, uso e cessão de recursos dos acervos audiovisuais da EBC; (Renumerado pela Deliberação nº 038/2009 do Conselho de Administração da EBC). (EBC, 2009, p. 10).

Nas duas versões dos Regimentos Internos de 12 de abril e 29 de novembro de 2011, são mantidos as mesmas competências e parágrafos da Diretoria-Geral, em ambos, são iguais aos do ano de 2009. O mesmo ocorre com a versão única do ano de 2012, elaborada em 10 de janeiro.

No único Regimento Interno de 11 de março de 2013, segundo o Art, 34 da Seção VI, passa a ser de competência da Diretoria de Conteúdo e Programação definir estratégias da programação dos veículos da EBC, fazer a promoção do planejamento integrado de conteúdos, estabelecendo políticas que visavam a gestão dos acervos e licenciamentos nacionais e internacionais. E segundo o seu Art.35 parágrafo III, no que diz resto a conservação de acervo, foram mantidas as mesmas atribuições de 2009, quando estavam cargo a Diretoria-Geral.

No ano de 2014 foram feitas 5 versões do Regimento interno, datando de: 30 de janeiro de 2014, 21 de maio de 2014, 18 de junho de 2014, 19 de

novembro de 2014 e 10 de dezembro de 2014. Na primeira versão subordinada a Diretoria de Conteúdo e Programação – (DICOP), a Gerência Executiva de Acervo que tem por competência:

4.8.3. À Gerência Executiva de Acervo compete planejar, organizar, supervisionar, monitorar, controlar e avaliar a execução das atividades de codificação, arquivamento e acesso ao acervo dos documentos audiovisuais da empresa. (EBC, 2014, p. 42).

Subordinada a Diretoria de Administração, Finanças e Pessoas – (DIAFI), compete à Coordenação de Arquivo:

4.12.2.3.3. À Coordenação de Arquivo compete arquivar os documentos e processos, preservar o acervo documental da EBC, disponibilizar e controlar a guarda da documentação administrativas da Empresa. (EBC, 2014, p. 60).

Nas 5 versões foram mantidas as mesmas subordinações e competências da Gerência Executiva de Acervo e da Coordenação de Arquivo.

No ano de 2015 também foram elaboradas 5 versões do Regimento Interno, sendo estes em: 23 de abril de 2015, 20 de maio de 2015, 22 de outubro de 2015, 26 de outubro de 2015 e 19 de novembro de 2015. Neste ano em todas as versões à Coordenação de Arquivo continua subordinada a DIAFI, mas manteve as mesmas competências e à Gerência Executiva de Acervo continuou subordinada a DICOP, mas houve algumas modificações nas suas competências sendo atribuída a ela além do arquivamento e acesso a documentos audiovisuais, documentos sonoros e iconográficos:

4.7.9.6 À Gerência Executiva de Acervo compete planejar, organizar, supervisionar, monitorar, controlar, e avaliar a execução das atividades de decodificação, arquivamento e acesso ao acervo dos documentos audiovisuais, sonoros e iconográficos da EBC. (EBC, 2015, p. 26).

Com os regimentos de 2015 podemos ver com maior clareza a responsabilidade da Gerência Executiva de Acervo com a documentação

fotográfica da Rádio Nacional, pois passa a fazer parte de sua competência o trato com a documentação iconográfica.

O ano de 2016 foi contemplado com 4 versões de Regimentos Internos, sendo elaborados em: 01 de abril de 2015, 27 de abril de 2016 de 2016, 26 de outubro de 2016 e 27 de dezembro de 2016. Nas duas primeiras versões foram mantidas todas as competências e subordinações da Gerência Executiva de Acervo e da Coordenação de Arquivo. Já nas duas últimas versões de 2016 é extinta da DIAFI a Coordenação de Arquivo e a responsabilidade pelo acervo passa a ser de competência da Superintendência da TV Brasil, sendo assim cabe a ela:

V. planejar, organizar, supervisionar, monitorar, controlar e avaliar a execução das atividades de decodificação, arquivamento e acesso ao acervo dos documentos audiovisuais, sonoros e iconográficos da EBC. (EBC, 2016 p. 28).

Em 2017, foram feitas duas versões do Regimento Interno, sendo elas aprovadas em: 20 de fevereiro de 2017 e 28 de agosto de 2017. Nos dois regimentos são mantidas as mesmas competências atribuídas em 2016 a Superintendência da TV Brasil.

O ano de 2018 é composto por 5 versões do Regimento Interno, sendo estabelecidas em: 26 de fevereiro de 2018, 23 de abril de 2018, 21 de junho de 2018, 10 de outubro de 2018 e 18 de dezembro de 2018. Na primeira versão do regimento é mantida a mesma competência do ano anterior, mas na segunda, terceira e quarta versão ocorre uma mudança na competência da Superintendência da TV Brasil onde de forma mais explícita é atribuída a ela a execução de atividades de preservação. É suprimida a palavra acervo, mas vemos ações voltadas para recuperação dos conteúdos produzidos pela TV e Rádios EBC e a sua documentação passa a ser dividida em suporte analógico e digital. Sendo assim, cabe a Superintendência da TV Brasil:

IX. planejar, organizar, supervisionar, monitorar, dar acesso e avaliar a execução das atividades de preservação, tratamento, indexação e recuperação dos conteúdos produzidos pela TV e Rádios da EBC contidos em suportes analógicos e digitais. (EBC, 2018, p. 23).

Já na quinta versão do regimento de 2018, passa a fazer parte de suas competências os conteúdos produzidos pela WebTV, mas podemos ver que passa a ser suprimida de sua competência os conteúdos produzidos pelas Rádios da EBC. Conforme veremos abaixo:

IX. planejar, organizar, supervisionar, monitorar, dar acesso e avaliar a execução das atividades de preservação, tratamento, indexação e recuperação dos conteúdos da programação produzidos pela TV e WebTV contidos em suportes analógicos e digitais. (EBC, 2018, p.30).

Em seu atual Regimento Interno sua aprovação é de 29 de abril de 2019, onde as ações de preservação, recuperação e acesso dos conteúdos da EBC em suporte analógico e digital passam novamente a ser de competência da Diretoria-Geral (DIGER), cabendo a ela:

V. planejar, organizar, supervisionar, dar acesso e avaliar a execução das atividades de preservação, tratamento, indexação e recuperação dos conteúdos da EBC contidos em suportes analógicos e digitais. (EBC, 2019, p. 34).

As versões dos Regimentos internos nos mostram as mudanças dentro da EBC nas competências e nos setores responsáveis preservação, indexação, conservação e acesso ao acervo evidenciando a preocupação da empresa em manter a memória institucional e servindo de fonte de pesquisa em formato analógico e digital, composta pelo acervo documental, audiovisual, sonora, iconográfica. Dentro desse acervo se encontra a documentação fotográfica da Rádio Nacional, onde buscamos evidenciar se houve ou não a perda vínculo orgânico dessa documentação, com outras produzidas pela rádio.

#### **4. O tratamento dado a documentação fotográfica da Rádio Nacional e a sua incorporação a EBC.**

A Rádio Nacional, possui um acervo que é composto por 1.781 fotografias e antes de ser incorporada pela EBC passou por ações que visaram a custódia, o tratamento e o acesso, principalmente com viés voltado à biblioteconomia. Procuramos assim, neste capítulo, buscamos compreender se foi mantido ou não o vínculo orgânico entre os documentos da Rádio Nacional nas ações

anteriores e se ao receber essa documentação houve alguma ação por parte da EBC que tivesse a pretensão de garantir esse vínculo, principalmente no que diz respeito à documentação fotográfica.

Percebe-se que existem poucas informações referentes a custódia do acervo da Rádio Nacional em sua “época de ouro”. Em 1956 a Rádio contava com um Arquivo Geral, que era responsável pela documentação artística e administrativa da emissora, somando um montante de cerca de 5.565 pacotes (SUPERITÊNCIA, 1956) apud (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Entre o final da década de 1950 e início de 1980 pouco se sabe sobre as ações voltadas para custódia e tratamento do acervo, pois é um período em que as informações obtidas ocorreram de forma oral, através de funcionários que não testemunharam empiricamente essas ações. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Alberto Luiz da Silva Santos, um dos funcionários responsáveis pela guarda dos documentos, fala sobre o possível tratamento que era dado ao material na década de 1940 e 1950. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Os acetatos e as fitas rolo estavam numa sala. Tinha o Setor de Arquivo, mas as mídias eram muito usadas. Conforme iam fabricando os discos, eram impressados na própria rádio, com a película preta, que é o acetato, e a base era de alumínio. Tinham alguns discos que eram de vidro. Os mais antigos discos foram na época que tivemos uma escassez de alumínio, por causa da guerra, precisou bastante de armas. Mas alguns se quebraram, não sabia como se armazenar na época, aquilo era muito sensível, estavam lá na Praça Mauá. Mas botamos um código assinalando que era de vidro, pra alertar quando fosse mexer. Então, tinha um arquivo (SANTOS, 2015 apud LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015, p.05).

As ações em prol da preservação e organização do acervo da Rádio Nacional partiram do empenho da equipe do Setor de Pesquisa da empresa especialmente da bibliotecária aposentada Acely Fernandes, e do auxiliar administrativo Alberto Luiz da Silva Santos, que ainda trabalha para rádio. Ambos começaram a trabalhar no setor respectivamente em 1978 e 1980. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Conforme o Senhor Alberto (2015), a denominação “Arquivo”, se referia ao fato de o setor receber documentação administrativa. Quando eles assumiram, os documentos foram enviados por vários setores, tais como o de pessoal e de serviços gerais, que guardavam o material

produzido por volta de três a cinco anos. Segundo o funcionário, estavam todos no chão, inclusive discos de acetato e scripts. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015, p.05).

A Senhora Acely ouviu histórias referentes à transição de discos de acetato para fitas de rolo, que ocorreram durante o período militar, onde mediante falta de recursos, de acordo com funcionários mais antigos, foram eliminadas informações gravando outras por cima, principalmente gols de jogos de futebol. E a existência de rumores onde foram apagadas informações devido à forte influência da censura instaurada nesse período. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

A Rádio Nacional sofreu perdas irreparáveis devido à falta de conscientização do valor histórico da documentação produzida, passando por um longo período de esquecimento, sem sofrer ações que visavam a preservação e recuperação desses documentos.

Gerdal Santos, radioator da Rádio Nacional, conta que muito material fora despachado ou descarregado nos banheiros: scripts, discos antigos, tudo era considerado “coisa velha”. “As pessoas, depois, pegavam e guardaram consigo alguns documentos, pois tinham receio dos mesmos serem eliminados” (2015). É possível também que os produtores tenham realizado a retirada porque se sentiam proprietários do material, conforme diz o Senhor Alberto (2015). (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015, p.06).

O cenário encontrado por Acely e o Alberto foi marcado pelo caos documental e com ajuda de um terceiro funcionário começaram a fazer o tratamento do material, onde os documentos referentes à administração foram enviados posteriormente. Neste trabalho coube à Acely, identificar as vozes nas gravações da Rádio Nacional, guardar os scripts em caixas, elaborar fichas de catalogação em um arranjo alfanumérico (o registro alfanumérico também era topográfico como por exemplo: ao registrar a ficha com D-1/79, dois anos depois se registrava D-1728/80, onde o número exato era topográfico). Tal organização visa facilitar uma posterior indexação com a utilização do método unitermo. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

De acordo com Acely:

Quando vi todo aquele material, totalmente sem nenhum tratamento, praticamente jogado no chão, a primeira coisa que me veio à cabeça

foi sentar no chão e chorar. Mas minhas colegas me disseram que eu não era nem melhor nem pior que ninguém. E assim comecei a registrar as fitas... Vinham aqueles pacotes, sem nem sabermos o que tinha lá dentro. Houve uma época em que se sabia, mas aconteceram coisas, e aquele fichário todo foi perdido. Então, tinha um número, mas não se sabia o que era. Aí eu abri volume por volume, tirei do papel pardo, e aí foi que eu mandei comprar caixas de arquivo, e foi aí que eu comecei a ver o que era novela, o que era aquilo, e catalogando também, e registrando (CRUZ, 2015), apud (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015, p.06).

Para desempenhar suas atividades, a Senhora Acely fazia uso de um toca-discos, patrimônio da empresa. Alguns discos possuíam um selo contendo informações sobre data, nome do programa e produtor. Quando não existiam essas informações era necessário escutar os discos para recuperar tais informações. Sobre orientação da ex-bibliotecária as capas foram confeccionadas com o nome da Radiobrás, nome e data do programa, e outras informações pertinentes. Após ser feito o registro do material se deu início a sua indexação. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Segundo Senhor Alberto (2015), no início da década de 1980, começaram a ocorrer as primeiras pesquisas no local e começou assim a descobrir a potencialidade do acervo, de modo que a equipe se mobilizou para dar acesso a essa documentação. Tal acervo serviu de fonte de pesquisa para estudantes, universitários, produtores de TV e teatro, se materializando em trabalhos acadêmicos e produções de conteúdo midiático. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

De acordo com Senhor Alberto e a Senhora Acely, ambos ouviram falar que o Acervo da Rádio Nacional foi forçosamente dividido em 1970, onde metade dos discos de acetato foram doados para o Museu da Imagem e do Som (Mis), tal transferência se deu com a autorização de Delfim Neto que na época era ministro da fazenda. Segundo o site do Mis, eles possuem uma Coleção Rádio Nacional, criada com a documentação recebida que é composta por: programas de auditório, programas musicais, radionovelas, milhares de discos e roteiros escritos. A rádio sofreu outra perda com transferência dos transmissores de Parada de Lucas e Padre Miguel, para Itaoca. Isso ocorreu em 1976. E, de acordo com o Senhor Alberto, muitos documentos foram empacotados e levados para Itaoca e esquecidos, ficando sujeitos a intempéries, e não se tem noção da

informação que continha essa documentação. (LEITE, BRETTAS e SANTOS, 2015).

Na busca de entender de forma mais concisa o tratamento dado pela EBC, a toda documentação fotográfica da Rádio Nacional, bem como a manutenção do seu vínculo orgânico, fizemos uma entrevista através de contato via e-mail com a gerente de acervo, Maria da Conceição Carnevale, e através de um questionário aberto, onde buscamos maiores informações sobre a estrutura e subordinações da empresa, no que diz respeito a manutenção do acervo e maior conhecimento sobre os responsáveis pelo processamento técnico destes documentos.

Ao analisarmos as respostas da entrevistada sobre a estrutura e setores responsáveis pelo acervo da Rádio Nacional, podemos entender que apesar de não constar no Regimento Interno de 2019, existe uma Gerência de Acervo que se encontra subordinada a Diretoria Geral e o acervo fotográfico da Rádio Nacional está sob a guarda desta gerência em sua Coordenação de Acervo e Tráfego-RJ. A Gerência de Acervo encontra-se dividida em cinco coordenações: duas no Rio de Janeiro (Coordenação de Acervo e Tráfego – RJ, e a Coordenação de Pesquisa e de TV e Rádio), uma em Brasília (Coordenação e Tráfego – DF), uma em São Paulo (Coordenação de Acervo e Tráfego e Pesquisa – SP) e uma no Maranhão (Coordenação de Tráfego e Pesquisa – MA). A Gerência de Acervo tem como missão a salvaguarda e a preservação dos seus acervos, independentemente da tipologia documental, suporte ou tipo de arquivo, sem distinção de seus fundos arquivísticos.

A Coordenação de Acervo e Tráfego – RJ, é composta por 4 funcionários, sendo um coordenador e três analistas (um deles se encontra afastado pelo INSS com possível retorno em setembro). A coordenadora é formada em Jornalismo pela Faculdade Estácio de Sá e os três analistas são formados em Arquivologia (uma pela Universidade Federal Fluminense/UFF e dois pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio).

Ao perguntamos sobre em que estado de preservação a documentação fotográfica da Rádio Nacional se encontrava ao ser transferida para o seu setor atual, obtivemos a seguinte resposta:

Não tenho essas informações tendo em vista que foram transferidas antes da minha chegada à empresa, como funcionária concursada. Desconheço a existência de registro sobre a transferência em questão assim como a de um breve diagnóstico sobre seu estado de conservação. É de meu conhecimento que a transferência ocorreu ainda durante o período em que a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP) ainda estava ligada a EBC. Em gestões anteriores à agosto de 2016, as fotografias foram acondicionadas em plásticos dentro de caixas apropriadas. As embalagens receberam uma numeração sequencial que se refere ao número total de fotografias. Exemplo: 1651 a 1670; 1691 a 1710 etc.

De acordo com as questões relacionadas a organização dos documentos fotográficos, podemos dizer, que tal documentação é composta por 1850 fotografias que estão acondicionadas em pastas e parte desse acervo somando 1117 fotografias já se encontram digitalizadas e salvas em servidor na rede. Sendo assim, cada arquivo foi nomeado com o prefixo R + número sequencial + descrição das fotos (nome dos fotografados: pessoas, objetos ou locais), como por exemplo: R0001Silvo Silva / R0243 Estúdio da Rádio Nacional. No ano 2020 há uma previsão para continuidade da atividade de tratamento dos arquivos fotográficos: término da digitalização, realização de upload em repositório digital MAM (Media Asset Management) e indexação dos arquivos fotográficos. O acesso à documentação fotográfica ocorre por meio do atendimento às pesquisas internas (para atendimento de produções) quanto externas. O atendimento possui motivações diversas: trabalhos acadêmicos, exposições, produções de documentários etc.

Quando abordamos as ações da EBC visando a manutenção do vínculo entre a documentação fotográfica e os demais documentos produzidos pela Rádio Nacional, a entrevistada nos passou que:

Tanto fotografias, quanto arquivos sonoros e documentos textuais (pasta funcional de funcionários e roteiros de radionovelas) mantêm um único vínculo relacionado ao seu órgão produtor, a Rádio Nacional, considerada como fundo arquivístico.

Sendo assim, podemos notar de acordo com a entrevistada, que a EBC ao incorporar a Rádio Nacional, não realizou ações voltadas para reconstrução do vínculo orgânico entre a documentação fotográfica e os demais documentos, entendemos que não só ocorreu uma separação física, como também, uma separação intelectual, de modo que, não foram mantidas as relações orgânicas

entre os documentos que compõem o fundo de arquivo, havendo somente um vínculo com seu órgão produtor, se aproximando do que foi feito anteriormente pela bibliotecária Acely, ao organizar a documentação que compõem o acervo da Rádio Nacional.

## **5. Considerações Finais**

A Rádio Nacional foi o principal expoente da era de ouro do rádio, entrando nos lares dos brasileiros e passando por períodos de ascensão e queda do seu prestígio e representatividade que marcaram época. Este trabalho se preocupou com o destino que foi dado para essa documentação, tendo como foco os documentos arquivísticos fotográficos e as ações voltadas para a manutenção do seu vínculo orgânico. Conforme foi abordado, tal documentação passou por um longo período sendo negligenciada, até ser submetida a ações que vislumbrassem o seu potencial de grande fonte informação para pesquisa, neste processo teve como grande colaboradora para organização do seu acervo e posterior acesso e preservação destes documentos a bibliotecária Acely Fernandes e o auxiliar administrativo Alberto Luiz da Silva Santos.

Procuramos assim analisar a estrutura interna da EBC através de seus Regimentos Internos devido a incorporação da Rádio Nacional. A EBC passou por variadas versões de regimentos internos, onde a preservação da documentação fotográfica veio a ficar a cargo de vários setores dentro da empresa, sendo assim procuramos verificar as atribuições e subordinações de cada mudança, na busca de uma maior compreensão da realidade sofrida por essa documentação dentro da empresa por conta de sua preservação e processamento técnico.

Nossa pesquisa também se deu através da utilização de um questionário aberto com a gerente de acervo, onde obtivemos informações, mas incisivas sobre o setor responsável pelo acervo, bem como as ações que visam a preservação e acesso à documentação da Rádio Nacional. Atualmente a documentação fotográfica encontra-se digitalizada em quase sua totalidade e em 2020 passará também por ações de indexação e realização de upload em repositório digital e a finalização da digitalização.

Entendemos que os documentos fotográficos devido as suas especificidades devem ser tratados separadamente por questões de preservação, porém, no caso da Rádio Nacional, por serem documentos arquivísticos que provam ações administrativas, as fotografias não deveriam ser monumentalizadas, pois assim, se perdem informações primordiais para a reconstrução de sua memória institucional, que em certo ponto, se mistura com a história da construção e a evolução da comunicação no país. A perda do vínculo orgânico a da ordem original da documentação corrobora para que não se reconstrua as memórias relativas a este período e se configuram em uma perda para a construção da identidade nacional.

Neste contexto, percebemos que as fotografias da Rádio Nacional por terem perdido o seu vínculo orgânico com os demais documentos do acervo e por terem sido tratados com uma metodologia típica da biblioteconomia através do uso de fichas de catalogação, que se volta para o item ao invés do conjunto, se configurando na realidade em uma coleção fotográfica que pertence ao fundo da Rádio Nacional

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p., Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7

AZEVEDO, Lia Calabre. **Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica. (1940 -1946)**.1996. 242f. Dissertação (Mestrado na Área de Concentração: História Social das Idéias) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1996. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-1996\\_AZEVEDO\\_Lia\\_Calabre-S.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-1996_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf)>. Acesso em 17 set. 2018.

BIANCO, Nélia Del; PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. **Tensionamentos do viés educativo na origem e atuação de radiodifusão pública brasileiro**. In: Nélia Del Bianco; Luciano Klöckner; Luiz Artur Ferraretto. (Org.). 80 anos das rádios Nacional e MEC [recurso eletrônico]. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, v., p. 12-32.

BRITO, Luciana Souza de. **Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 6, n. 1, p. 126-155, abr. 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4970>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital: preservar para garantir o acesso**. 2004. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Carta\\_pr\\_eservacao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_pr_eservacao.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2017.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanal intelectual**. In: MINAYO, Maria Célia de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

EBC, **Histórico**, 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional//sobre-a-ebc/o-que-e-a-ebc/2012/09/historico>>. Acesso em: 03 de mai 2019.

EBC, **Governança Corporativa**, 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/arquivo/governanca-corporativa>>. Acesso em: 03 de mai 2019.

EBC, **Sobre a EBC**, 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/arquivo/sobre-a-ebc>> Acesso em: 03 de mai 2019.

EBC, **Balanco Social**, 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/governanca-corporativa/balanco-social>>. Acesso em: 03 de mai. 2019.

EBC **Missão, Visão, Valores e Cultura**, 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc/o-que-e-a-ebc/2012/09/missao-visao-valores>>. Acesso em: 08 de mai. 2019.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. 2008. 258f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LEITE, B. F.; BRETTAS, A. P.; SANTOS, A. **O acervo da Rádio Nacional: percursos e perspectivas de custódia**. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015, Porto Alegre. A Memória na Era Digital, 2015. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-sonora-1/o-acervo-da-radio-nacional-percursos-e-perspectivas-de-custodia/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-sonora-1/o-acervo-da-radio-nacional-percursos-e-perspectivas-de-custodia/at_download/file)>. Acesso em: 07 maio 2018.

MARIZ, Anna Carla Almeida; VIEIRA, Thiago de Oliveira. **A construção da noção de documentos especiais na Arquivologia**. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 9, p. 287-302, 2015. Disponível em: <[http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e09\\_a15.pdf](http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e09_a15.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.

MARTINI, Carina Macedo. **Rádio Nacional do Rio de Janeiro: um estudo da consolidação da emissora no período de 1936 a 1945**. 2007, 101 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós Graduação em Educação, Artes e História) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp101065.pdf>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

MENEZES, Cristiano Ottoni de. **Rádio Nacional: uma história de glória e traumas**. Recife: Revista do Festival Internacional de Cinema e Arquivo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p.58-69, set. 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PINHEIRO, E. B. B. **A atuação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro em ambientes digitais de convergência e de conexão em rede**. In: Nélia Del Bianco; Luciano Klöckner; Luiz Artur Ferraretto. (Org.). 80 anos das rádios Nacional e MEC [recurso eletrônico]. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, v. , p. 148-172.

SOUZA, Arthur Heleno Lima Rodrigues de et al. **O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 65-73, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/23174/1/O%20modelo%20de%20refer%C3%Aancia%20OAIS%20e%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em:

[https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos\\_avancados\\_arquivologia.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf). Acesso em: 19 maio 2018.

VIEIRA, Thiago de Oliveira. **Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea**: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro. 2014. 138 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2012/vieira-thiago-de-oliveira-os-documentos-especiais-a-luz-da-arquivologia-contemporanea-uma-analise-a-partir-das-instituicoes-arquivisticas-publicas-da-cidade-do-rio-de-janeiro/view>>. Acesso em: 14 set. 2017.

ZUCULOTO, V. R. M. . **Rádio Nacional do Rio de Janeiro** - de emissora comercial nacional a rádio pública local. In: Nélia Del Bianco; Luciano Klöckner; Luiz Artur Ferraretto. (Org.). 80 anos das rádios Nacional e MEC [recurso eletrônico]. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, v. , p. 55-84.

ZUCULOTO, V. R. M. . REGISTROS HISTÓRICOS DOS TEMPOS RECENTES DA RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO - DE EMISSORA COMERCIAL NACIONAL A RÁDIO PÚBLICA LOCAL? In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação - GP Rádio e Mídia Sonora, 2017, Curitiba - PR. Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 40 anos: comunicação, memórias e historicidades. São Paulo: Intercom, 2017.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ABERTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ANDRÉ RICARDO BAHIA CARMO  
ORIENTADOR: PROF<sup>a</sup> ME. BRUNO FERREIRA LEITE

### QUESTIONÁRIO ABERTO PARA PESQUISA: RÁDIO NACIONAL: A ANÁLISE DO VÍNCULO ORGÂNICO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS

1. Qual o setor responsável por receber todo acervo fotográfico da Rádio Nacional? Quais são as suas atribuições?
2. Quantos funcionários fazem parte desse setor, qual a formação deles e em qual instituição se formaram?
3. Como se configura a estrutura interna da instituição com relação aos setores de processamento e preservação?
4. Em que estado de preservação a documentação fotográfica da Rádio Nacional se encontrava ao ser transferida para o seu setor atual?
5. Houve uma nova organização dos documentos fotográficos da Rádio Nacional, diferente da que foi feita pela ex-bibliotecária Acely?
  - a) Se a resposta for positiva. Como se deu essa organização?
  - b) Se a resposta for negativa. Por que não?
6. Os documentos fotográficos da Rádio Nacional sofreram alguma ação visando explicitar o vínculo orgânico entre os documentos fotográficos e os demais documentos da Rádio? Se sim, como se deu essa ação e como é mantido o vínculo orgânico dessa documentação?

Observação: Vínculo orgânico se baseia no caráter orgânico que une o documento aos outros do mesmo conjunto, ou seja, um documento que não está vinculado ao seu conjunto não reflete todo o contexto de sua criação.
7. A documentação fotografia da Rádio Nacional possui alguma ação diferenciada visando a sua preservação?
8. Como é dado o acesso à documentação fotográfica da Rádio Nacional? E com qual intuito ela é acessada?